

ECOS

EM torno da demissão de Pierre Moinot, director-geral das Artes e Letras no Ministério dos Assuntos Culturais e «braço direito» de André Malraux, surgem múltiplas hipóteses, controvérsias e especulações.

Pierre Moinot, escritor de inegável talento, cujo romance «La Chasse Royale» (agora transposto para o cinema) obteve em 1954 o Prémio Sainte Beuve, sente-se ainda mais atraído pela acção cultural do que pela criação literária. Por que razão deixou ele André Malraux? Di-lo numa entrevista concedida ao *Nouvel Observateur*, na qual se sublinha o facto de as questões da cultura merecerem apenas 0,43 por cento do orçamento francês. Grandes tópicos: a vocação internacional do «Odéon», impulsionado por Barrault, a ausência de directrizes políticas de que Moinot afirma (aspecto positivo) ter beneficiado, na sua empresa tendente a tornar acessíveis ao maior número possível de franceses as obras capitais da humanidade. Interrogado sobre a forma como

encara o futuro do Ministério que acaba de abandonar, Moinot respondeu: «Estamos apenas no início da era cultural. Confio nos próximos cinquenta anos. Já não posso, porém, dizer-lhe que confio igualmente nos próximos cinco anos».

*

LYGIA Fagundes Telles, figura de primeira linha entre os grandes escritores brasileiros de hoje, venceu, em Cannes, o Grande Concurso Internacional do Conto, o que representa uma honra para a literatura de língua portuguesa e uma alegria para todos os que na autora de «Ciranda de Pedra» e «Histórias do Desencontro» têm visto sempre, além da perfeição na tão difícil arte de narrar e sugerir, a invulgar generosidade, o amor pela liberdade e pela dignidade humana. Diz Lygia Fagundes Telles: «O acto de criar, para mim, é como aquele jogo em que se armam paisagens. Sem querer, entra sempre um pedaço de queixo, de mão, uma parte da gente.»



JOSÉ CARDOSO PIRES

«O DELFIM»
SURPREENDERÁ

O LEITOR FRANCÊS
— afirma «Le Monde»

«Fresco em prosa, «O Delfim» veio recentemente lançar uma brisa de frescura na vida cultural de Portugal», escreve o comentador literário de «Le Monde» num artigo intitulado «José Cardoso Pires ou l'Intemporel», a propósito da tradução francesa deste romance, anunciada pela casa Gallimard.

Depois de ter analisado a estrutura «intemporal» deste livro, interpretando-o como «o romance do tempo português», «Le Monde» salienta que ele «vem confirmar a existência real de uma literatura portuguesa digna de figurar entre as melhores da segunda metade deste século. Com efeito, «O Delfim» surpreenderá o leitor francês não apenas pelas suas estruturas como pela qualidade da análise, a clareza do estilo e pela evidência quase mitológica da sua simbologia».

Do mesmo romance anuncia agora a editora Moraes o lançamento de uma nova edição — três edições em cerca de dez meses, o que bem demonstra o excepcional acolhimento do público a uma obra que, neste caso, corresponde indiscutivelmente à polémica e à admiração que a crítica lhe consagrou.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O INSTITUTO PORTUGUÊS DE REUMATOLOGIA VAI PROMOVER UM PEDITÓRIO PÚBLICO

•DIAS: amanhã e depois de amanhã

O Instituto Português de Reumatologia (cuja situação financeira não é das melhores) vai promover mais um peditório público, amanhã e depois de amanhã. Recebendo do Estado o mesmo subsídio que em 1961, a despeito do maior número dos serviços e do aumento do custo de vida, o Instituto Português de Reumatologia não tem possibilidades de desempenhar cabalmente as funções que lhe foram confiadas. E note-se há em Portugal mais de meio milhão de doentes reumáticos de todas as idades, muitos deles impossibilitados de andar, presos à cama ou à cadeira de rodas.

No entanto, o Instituto tratou até hoje mais de 25 mil doentes, aos quais deu mais de um milhão de serviços e outras ajudas, tais como consultas, tratamentos, medicamentos, alimentos, vestuário, transportes, roupa de cama, materiais de construção, etc. Além disso, o Instituto preparou dezenas de médicos, realizou cursos e ciclos de conferências com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, participou em congressos, organizou um congresso internacional, publicou dezenas de trabalhos em revistas nacionais e estrangeiras etc. Em resumo: fez uma experiência valiosa que não se pode perder, antes tem de ser aperfeiçoada e desenvolvida, até porque ela foi

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na reunião da assembleia geral ordinária da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora, foi aprovado por unanimidade um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela publicação das notícias respeitantes à actividade daquela Instituição.

feita em grande parte à custa do erário público.

Não entanto, o Instituto Português de Reumatologia continua sem uma única cama privativa, sem um serviço de internamento que lhe permita observar, orientar, tratar, médica e cirurgicamente, os seus numerosos doentes graves, impossibilitados de andar, ou vindos de longe, dos quatro cantos do País. Por outro lado, continua alojado em três casas acanhadas, mal adaptadas e separadas, com

instalações insuficientes, e dispõe apenas de 19 médicos, sendo, por isso, obrigado a recusar assistência a muitos doentes que o procuram, ou a prestá-la com lastimável atraso.

É certo que problemas como este poderiam ser resolvidos de outra maneira e um peditório público não constitui a resolução que se impõe. De qualquer modo, o peditório vai ser realizado e o Instituto Português de Reumatologia tem confiança.

Lisboa tem um novo cinema

Depois de amanhã Lisboa passa a contar com um novo cinema: chama-se «Vox» e situa-se na Rua Bulhão Pato, artéria que principia na Avenida Frei Miguel Contreiras.

A nova casa de espectáculos, que fica num edifício misto, onde já funciona o Hotel Lutécia e onde oportunamente será inaugurado o Teatro Maria Matos, é constituída só por uma plateia de 537 lugares disposta perante um «écran» para projecção de filmes de 70 mm.

Beneficiando de uma decoração requintada, o «Vox» dispõe de um bar moderno, ar condicionado, átrios desafogados.

As cores predominantes são quatro: amarelo (a cortina do palco e as cadeiras), encarnado (as tapeçarias), verde (as paredes) e azulado (a alcatifa da sala).

Iluminação muito discreta, de modo a não ferir aquelas tonalidades.

«Vox» estreia com «Jogos Perigosos», seguindo-se «Waddigan» (com Henry Fonda e Richard Widmark) e «Helga», filme alemão sobre a maternidade, e que

A «TSÉ-TSÉ» ACUSADA PELO ATRASO DA MARCHA DA HUMANIDADE EM ÁFRICA

Um importante simpósio, que visa o estudo da criação em laboratório da mosca tsé-tsé, começou, esta manhã, na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, á Junqueira. Na sessão inaugural, presidida pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, em representação do titular da pasta do Ultramar, que se encontrava ladeado pelo ministro da Saúde e Assistência e pelo prof. Leite Pinto, administrador da Fundação Gulbenkian, usou, em primeiro lugar, da palavra o sr. prof. Cambournac, director da Escola, que, depois

de agradecer às entidades patrocinadoras — ministro do Ultramar e Fundação Gulbenkian — o apoio concedido ao simpósio, referiu a importância da iniciativa, sobretudo no aspecto científico. Na mesa de honra, além das individualidades já cita-

na Tropical, prof. Fraga Azevedo (que é, também presidente da comissão organizadora do simpósio).

O segundo orador da sessão foi o prof. Fraga Azevedo, individualidade de nome internacional, e do destes problemas, desde 1959 que têm o maior êxito as tentativas por si vadas a cabo para a criação laboratorial do pernicioso ssecto provocador da doença sono.

Depois de afirmar que atribui á mosca tsé-tsé particular relevância como uma das pragas mais ameaçadoras da marcha da Humanidade em África, onde, por razões ignoradas, as glossinas se vêm a concentrar, o prof. Fraga Azevedo referiu as acções promovidas na ilha do Príncipe, as quais considerou de carácter limitado, por se

NÚMEROS EXPRESSIVOS

Os «ataques» á mosca começaram em Angola, em 1907; em Moçambique, em 1910; na Guiné, em 1932. Segundo o subsecretário da Administração Ultramarina, em Angola, de cinco mil casos em 1929

passou-se para nove, sómente, em 1963; em Moçambique, de três mil casos, em 1943, passou-se para 26 em 1966; e na Guiné, contra três mil casos em 1957, registavam-se, em 1962, apenas algumas dezenas.

No Ilha do Príncipe, onde a praga fora debelada em 1911-14, registou-se nova invasão em 1956, a qual estava sanada dois anos depois.

das, figuravam o director do Tsetse Research Laboratory da Universidade de Bristol, dr. T. Nash; a directora-geral de Saúde, dr.ª Maria Luísa Van-Zeller; o dr. K. Willett, pela O. M. S.; o presidente do Instituto de Alta Cultura, prof. Abreu Faro; o director-geral de Saúde e Assistência do Ultramar, dr. Ferreira Silva; o professor de Entomologia e Helminthologia da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina

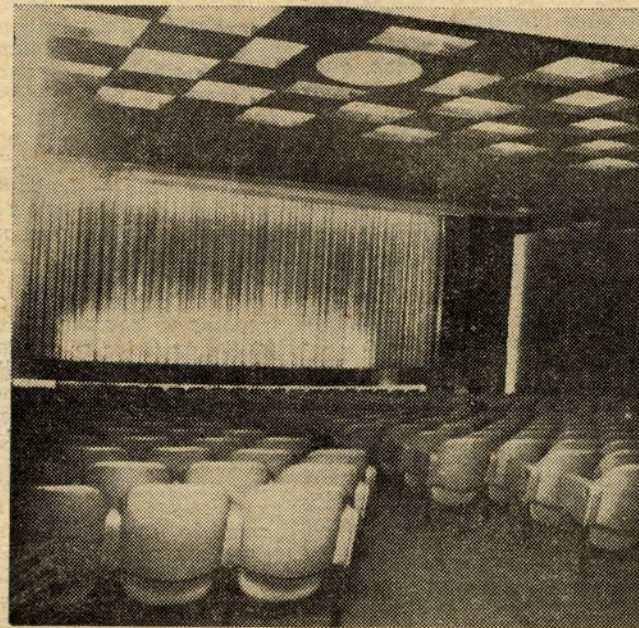
NÃO BASTA FAZER É PRECISO APOIANDO OS

Non basta fazer sentes os anseios do quotidiano.

Bem nos apercebemos das vezes com mais a lotarias. Ao redigir o comentário breve, ter-lo bem presente. Q as incidências de factos variáveis, tal como estado do tempo, poluição da atenção do público em eventos de grande emotividade, notícia

AFINAL, A SORTIDA UMA MEDIDA

(ou falta delas) de casos de premiados de profundeza da simpatia humana, graças turísticas, restantes de festividades feriadis consecutivos, o aspecto gráfico dos títulos, seus preços, maior menor receptividade de propaganda e publicidade, etc., etc., são circunstâncias que podem determinar o maior menor êxito de um sorteio, nomeadamente caso de lotarias especiais com mais volumes de emissões e capitais. Como todas as actividades que vivem do favor



Aspecto da sala do cinema «Vox»

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUS

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas.
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253
T. 324564

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO